



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA	
Bruno de Oliveira Santos Cristal Ribeiro Mesquita Alcinês da Silva Sousa Júnior Rodrigo Junior Farias da Costa Juan Andrade Guedes Rafael Aleixo Coelho de Oliveira Antuan Assad Iwasaka-Neder Luís Henrique Almeida Rodrigues Beatriz Costa Cardoso Catarina Carreira Correia Claudia do Socorro Carvalho Miranda Nelson Veiga Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.4782013031	
CAPÍTULO 2	13
ABORDAGEM CRITICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL	
Wellington Francisco Rodrigues Camila Botelho Miguel Pablynne Rocha Borges Diego Nogueira Lacativa Lourenço Melissa Carvalho Martins de Abreu Wainny Rocha Guimarães Ritter Carmen Silvia Grubert Campbell	
DOI 10.22533/at.ed.4782013032	
CAPÍTULO 3	29
ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: <i>Chondracanthus chamissoi</i> Y <i>Chlorella peruviana</i> CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76	
Egma Marcelina Mayta Huatuco Lucas Augusto Sevilla Drozdek Enrique Walter Mamani Zapana Mauro Gilber Mariano Astocondor Haydee Montoya Terreros Juan Sulca Herencia Maria Elena Gonzales Romero Bernardo Esteban Quispe Bravo Edison Luiz Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.4782013033	
CAPÍTULO 4	37
ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO <i>Mycobacterium leprae</i> EM AMOSTRAS CLÍNICAS	
Bruna Fonseca Rezende Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre Maxwell Furtado de Lima	

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazzentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaluel Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Moraes Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monaisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte
Ana Paula dos Reis Santos
Leticia Coutinho Moura
Luanny Gomes dos Santos
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Karla Verónica Vásquez Cajachahua
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Rubén Arancibia Gonzáles
Juan Sulca Herencia
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 15/01/2020

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba UPE/UEPB, Recife – PE

CPF: 097.098.074-47

<http://lattes.cnpq.br/5861584758558498>

Paulo Cesar da Costa Galvão

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba UPE/UEPB, Recife – PE

CPF: 10133393470

<http://lattes.cnpq.br/4167388539449333>

Hirla Vanessa Soares de Araújo

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba UPE/UEPB, Recife – PE

CPF: 06198684490

<http://lattes.cnpq.br/9028246204380732>

Monique Oliveira do Nascimento

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba UPE/UEPB, Recife – PE

CPF: 086812904

<http://lattes.cnpq.br/2061447485254217>

Rebeka Maria de Oliveira Belo

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba UPE/UEPB, Recife – PE

CPF: 08850370490

<http://lattes.cnpq.br/1652881094037684>

Marina Lundgren de Assis

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife – PE

CPF: 093.948.594-03

<http://lattes.cnpq.br/8597262777557713>

Larissa Evelyn de Arruda

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife – PE

CPF: 122.590.314.98

<http://lattes.cnpq.br/6071862785081915>

Thiere José Cristovão Mendes

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças,

Universidade de Pernambuco, Recife – PE

CPF: 111.797.2200

<http://lattes.cnpq.br/4153007660686529>

Aline Ferreira de Lima Silva

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças,

Universidade de Pernambuco, Recife – PE

CPF: 703.631.274-29

<http://lattes.cnpq.br/5500205522479673>

Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças,

Universidade de Pernambuco, Recife – PE

CPF: 115.311.124-12

<http://lattes.cnpq.br/6651519829414245>

Cindy Targino de Almeida

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças,

Universidade de Pernambuco, Recife – PE

CPF: 111.790.544-66

<http://lattes.cnpq.br/7206357731566468>

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças,

Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco,

Universidade Estadual da Paraíba UPE/UEPB, Recife – PE

CPF: 39089851453

<http://lattes.cnpq.br/0722783724229470>

RESUMO: Descrever os fatores de risco cardiovascular dos trabalhadores terceirizados de um hospital de referência em cardiologia. **Método:** Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital de ensino e referência Norte-Nordeste em cardiologia. Foram avaliados 66 profissionais terceirizados através de entrevistas individuais por um questionário estruturado e avaliação antropométrica.

Resultados: Os participantes caracterizam-se com média de idade de 38 anos ($\pm 1,189$), predominantemente do sexo masculino (57,6%), (71,2%) encontravam-se com IMC alterado, tendendo ao sobrepeso e obesidade, (69,7%) dos profissionais apresentavam pressão arterial alterada durante a entrevista, sedentários (59,1%), que faziam uso de bebida alcoólica (54,5%). **Considerações finais:** O estudo evidenciou a existência de um grupo vulnerável ao adoecimento cardiovascular. Tal achado traz um alerta aos setores de segurança e saúde do trabalhador do hospital e da empresa contratante para reconhecer profissionais em risco de adoecimento no ambiente de trabalho e intervir precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde do Trabalhador; Fatores de Risco Cardiovasculares; Enfermagem.

CARDIOVASCULAR RISK FACTORS OF THIRD-PARTY WORKERS OF A CARDIOLOGY REFERENCE HOSPITAL

ABSTRACT: Describe the cardiovascular risk factors of outsourced workers at a referral cardiology hospital. Method: Cross-sectional, descriptive and quantitative study, developed in a teaching and referral hospital in North-Northeast cardiology. We evaluated 66 outsourced professionals through individual interviews by a structured questionnaire and anthropometric assessment. Results: Participants were characterized by a mean age of 38 years (± 1.189), predominantly male (57.6%), (71.2%) with altered BMI, tending to overweight and obesity, (69.7%) of the professionals presented altered blood pressure during the interview, sedentary (59.1%), who used alcohol (54.5%). Final considerations: The study evidenced the existence of a group vulnerable to cardiovascular disease. This finding brings an alert to the safety and health sectors of the hospital worker and the contracting company to recognize professionals at risk of illness in the workplace and to intervene early.

KEYWORDS: Health Promotion; Health education; Worker's health; Cardiovascular Risk Factors; Nursing.

INTRODUÇÃO

Segundo informações da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2017) e Guimarães e colaboradores (2015), no Brasil, as doenças cardiovasculares lideram o número de mortes, sendo responsáveis por um alto índice de mortalidade, evento justificado pela maior prevalência dos fatores de risco cardiovasculares. Tais fatores de risco cardiovasculares se expressam em hábitos de vida, como o tabagismo, o sedentarismo, dieta, obesidade e o sobrepeso, e como características inatas ou herdadas, como o diabetes mellitus a síndrome metabólica, dislipidemias e a hipertensão arterial sistêmica (AREND; PEREIRA; MARKOSKI, 2017).

No ambiente de trabalho, tais fatores de risco podem afetar diretamente a qualidade de vida do profissional, interferindo de forma negativa em suas atividades de vida diárias por apresentarem impacto negativo sobre a saúde do trabalhador (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Ainda, as questões socioeconômicas e ocupacionais; no ambiente profissional também estão relacionadas à qualidade de vida e ao maior risco de eventos cardiovasculares e serem influenciadas pela jornada e ritmo do trabalho, pela estrutura de organização e o ambiente no qual o profissional está inserido (MARTINS et al., 2014).

No ambiente profissional, considera-se o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que é uma compreensão das condições de vida no ambiente laboral, incluindo aspectos de bem-estar, garantia da saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal

(HIPOLITO et al., 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a saúde não é o centro da Qualidade de Vida, ela é considerada abstrata, subjetiva e multidimensional por envolver vários aspectos da vida humana, como relações sociais, saúde, família, trabalho, meio ambiente, dentre outros. É um processo dinâmico que pode ser influenciado por aspectos culturais, religiosos, éticos e valores sociais (GOUVEIA et al., 2012).

A exposição contínua às cargas de trabalho gera desgaste no trabalhador, e isto pode evoluir para o adoecimento. Desta forma, faz-se necessário que o profissional compreenda as peculiaridades da profissão, e aproprie-se de estratégias de promoção da saúde que possam reduzir o desgaste profissional, buscando a preservação da sua saúde e prevenção de doenças no ambiente de trabalho (CARVALHO et al., 2017).

O estudo teve como objetivo descrever os fatores de risco cardiovascular dos trabalhadores terceirizados de um hospital de referência em cardiologia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de referência Norte-Nordeste em Cardiologia, localizado em Recife/PE, no período de Agosto a Novembro de 2017.

A população alvo correspondeu a profissionais de uma empresa prestadora de serviços terceirizados à referida instituição, distribuídos em serviços gerais (encanador, pintor, eletricista, auxiliar de limpeza) e serviços administrativos (secretário, recepcionista).

Fizeram parte da pesquisa os profissionais terceirizados com idade igual ou superior a 18 anos. A apresentação de algum comprometimento cognitivo avaliado de forma subjetiva pelos pesquisadores, que resultasse em comunicação prejudicada, foi adotado como critério de exclusão no estudo

A amostra foi por conveniência, no qual todos os participantes elegíveis para o estudo foram abordados e convidados a participarem do estudo, totalizando, ao final do estudo, 66 profissionais.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual com o profissional em horário previamente estabelecido de maneira a não interferir na execução do seu trabalho.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com dados sócio demográficos, econômicos e clínicos e para investigar os fatores de risco cardiovasculares nos terceirizados, foram avaliados dados antropométricos, tais como peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferências abdominal e

pélvica. Os materiais utilizados para a avaliação foram a balança digital, fita métrica tradicional e fita métrica tipo trena. Além desses dados, foram avaliados a pressão arterial através de tensiômetro digital e índice glicêmico pós-prandial através do glicosímetro.

Os dados foram analisados através do software SPSS 20.0. A caracterização dos profissionais é apresentada com recursos de estatística descritiva em frequências absoluta e relativa e em média \pm desvio-padrão.

O estudo faz parte do projeto aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Complexo Hospital Universitário Oswaldo Cruz/ Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (CAE: 68383817000005192) e Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (Nº 2.142.908) e seguiu as normas disciplináveis da Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Em relação aos dados sócio demográficos (Tabela 1), foi possível observar que, de forma significativa, houve predominância de participantes do sexo masculino 38 (57,6%); com média de idade de 38 anos ($\pm 1,189$), 31 (47,0%) se autodeclararam pardos, 64 (97,0%) eram procedentes da Zona Urbana, do estado de Pernambuco, Brasil. Identificou-se, também, que 36 (54,5%) dos entrevistados possuíam companheiro fixo, destes, 56 (84,8%), possuía mais de nove anos de estudo e 52 (78,8%) relataram renda familiar mensal maior que 2 salários mínimos.

Em relação ao tempo de trabalho prestado à instituição, 58 (87,9%) dos participantes possuíam mais de 1 ano de serviço, 47 (71,2%) desempenham a função de serviços gerais e 44 (66,7%) trabalham em regime do tipo plantonista.

Variável	Média (\pm dp)	
Idade	38 ($\pm 1,189$)	
Variável	N	%
Sexo		
Feminino	28	42,4
Masculino	38	57,6
Raça		
Branca	17	25,8
Negra	18	27,3
Parda	31	47,0
Procedência		
Zona Urbana	64	97,0
Zona Rural	2	3,0
Estado Civil		
Com companheiro	36	54,5

Sem Companheiro	30	45,5
Escolaridade		
Até 9 anos de estudo	10	15,2
Mais de 9 anos de estudo	56	84,8
Renda Familiar Mensal		
Até 2 salários mínimos	14	21,2
Mais de 2 salários mínimos	52	78,8
Tempo de trabalho na instituição		
Até 1 ano	8	12,1
Mais de 1 ano	58	87,9
Função desempenhada		
Setor Administrativo	19	28,8
Serviços Gerais	47	71,2
Regime de trabalho		
Plantão	44	66,7
Diarista	22	33,3

Tabela 1: Caracterização social e demográfica dos participantes (n=66). Recife- PE, Brasil, 2018

Nota: dp: desvio-padrão

Fonte: Dados da pesquisa

Ao considerar os aspectos clínicos dos profissionais (tabela 2), foram identificados os fatores de risco para as doenças cardiovasculares mais prevalentes, como: o índice de massa corporal (IMC) alterado em 47 (71,2%) dos participantes, tendendo ao sobrepeso e obesidade; 46 (69,7%) dos profissionais com pressão arterial alterada no momento da entrevista; 36 (54,5%) fazem uso de bebida alcoólica; e 39 (59,1%) do terceirizados se autodeclararam sedentários.

Variável	N	%
Uso de bebida alcóolica	36	54,5
Tabagismo	8	12,1
Sedentarismo	39	59,1
Hipertensão Arterial Sistêmica	11	16,7
Diabetes Mellitus	1	1,5
Insuficiência Cardíaca	1	1,5
Dislipidemia	6	9,1
Acompanhamento por profissional de saúde	18	27,3
Índice de massa corporal		
Normal	19	28,8
Alterado	47	71,2
Glicemia capilar casual		
Normal	62	93,9
Alterada	4	6,1
Razão Cintura-Quadril		
Baixo risco	34	51,5
Alto risco	32	48,5

Pressão Arterial

Normal	20	30,3
Alterada	46	69,7

Tabela 2: Caracterização clínica dos participantes (n=66). Recife-PE, Brasil, 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

O perfil de profissionais terceirizados deste estudo evidenciou predominância do sexo masculino, fortalecendo o estudo de Aquino e Fernandes (2013), realizado em Campinas-SP que avaliou a qualidade de vida no trabalho, evidenciou que profissionais adulto-jovens do sexo masculino encontram-se na fase da vida no qual a capacidade física e funcional é mais exigida pelas instituições de trabalho, necessitando de uma boa produção para se manter inserido no mercado profissional.

A média de idade revelou uma amostra próxima a 40 anos, concordando com o estudo de Beltrame (2009), que avaliou a capacidade de trabalho em trabalhadores de indústria, evidenciou que trabalhadores com mais de 40 anos apresentam melhores índices de capacidade de trabalho e que com o passar da idade ocorre uma seleção de trabalhadores mais aptos e somente estes permanecem trabalhando em faixas etárias mais avançadas.

No tocante à raça/etnia, a maioria declarou-se parda. Estudos de Figueiredo e colaboradores (2017) corroboram com estes resultados ao demonstrar predominância de participantes brancos. Entretanto, considerando a grande miscigenação racial existente no Brasil e as características regionais da população, a negra em específico, apresenta complicações cardiovasculares mais frequentes (ARAÚJO et al., 2017).

Quanto à variável estado civil, houve predominância de profissionais que possuíam companheiro fixo. Corroborando com o estudo que constatou que um bom relacionamento com familiares e amigos, ter algo ou alguém por quem viver ajuda a manter a esperança e no enfrentamento de doenças, visto que os relacionamentos familiares são apontados em geral, como positivos na vida das pessoas (LEITE et al., 2009).

No que concerne ao bom nível de escolaridade dos terceirizados deste estudo, pesquisa evidenciou que o elevado nível educacional possibilita acesso à informação e perspectivas de se beneficiar com novos conhecimentos, mas também tem grande importância como determinante de saúde (LUNELLI et al., 2009).

Em relação à renda familiar mensal, achados deste estudo corroboram com os encontrados em pesquisa de Campos e colaboradores (2009) que associaram a renda a uma pior qualidade de vida dos indivíduos que relataram renda familiar mensal menor que três salários mínimos.

Ainda analisando os dados sócio demográficos, a maioria dos participantes desempenha a função de serviços gerais, em regime de trabalho plantonista, resultado também predominante em outros estudos realizados que evidenciam os fatores desgastantes do ambiente laboral, como a falta/inadequação de recursos materiais, humanos e ambientais, bem como o processo de trabalho e carga horária de trabalho que podem interferir na saúde do trabalhador. Uma vez que o número de horas semanais de trabalho pode afetar sua saúde e que repercutem de forma negativa na vida do profissional (CABRAL, 2011).

A introdução de horários de trabalho flexíveis pode trazer benefícios para a saúde do trabalhador. No Reino Unido, uma pesquisa de Hipolito e colaboradores (2017) que investigou a qualidade de vida no trabalho buscou avaliar os efeitos (benefícios e malefícios) desse tipo de trabalho sobre a saúde física, mental e geral, assim como o bem-estar dos profissionais, observando que o mesmo tem efeito positivo sobre a saúde e conseqüentemente, qualidade de vida no trabalho.

No concernente às comorbidades, o índice de massa corporal avaliado apresentou grande destaque. A amostra apresentou-se com tendência ao sobrepeso e obesidade. Semelhante a estes achados, o estudo de Neta, Filho e Cortez (2016), avaliou o nível de atividade física e estado nutricional de policiais militares no Piauí, evidenciou que a maioria dos policiais era inativa fisicamente, e como conseqüência, o estado de sobrepeso estava aumentando nesta categoria, acarretando diversos prejuízos à saúde cardiovascular destes profissionais.

Hipolito e colaboradores (2017) e Ogden e colaboradores (2007), concordam que, por se tratar de um sério problema de saúde pública requer programas voltados para a perda de peso com o objetivo de melhorar a saúde, produtividade e autoestima do trabalhador. Assim, destaca-se que programas de promoção da saúde no local de trabalho visam melhorar estilo de vida e, conseqüentemente, a saúde, capacidade para o trabalho e produtividade.

Em relação à avaliação da pressão arterial, houve predominância de pressão alterada no momento da entrevista com os terceirizados. Os resultados corroboram com estudos que evidenciam a presença do fator de risco cardiovascular, reforçando a necessidade de intervenção eficaz com o objetivo de minimizar as complicações cardiovasculares (SIQUEIRA et al., 2009).

Em relação ao índice de sedentarismo, a amostra foi composta predominantemente por profissionais que não praticam atividade física, sendo considerado um fator de risco modificável no que diz respeito à adoção de hábitos de vida saudáveis para prevenir desfechos cardiovasculares. Uma pesquisa semelhante realizada na Europa por Biallas e colaboradores (2015), analisou a promoção da saúde no local de trabalho e seu efeito sobre a capacidade de trabalho e a qualidade de vida relacionada à saúde em uma empresa de médio porte, evidenciou que a

promoção do exercício no contexto da promoção da saúde ocupacional tem efeito positivo na qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos funcionários, assim como melhora no rendimento no trabalho (RUTANEN et al., 2014). Além disso, o estudo de Figueiredo e colaboradores (2017) apontou a prevalência do sedentarismo fatores de risco para doenças cardiovasculares.

No tocante à bebida alcoólica, a maioria dos participantes referiu fazer uso, corroborando a pesquisa de Karino e colaboradores (2015), que investigou a relação do ambiente psicossocial e o padrão de consumo de álcool, considera uma questão inerente à saúde do trabalhador, expondo-o a riscos ocupacionais no ambiente de trabalho.

A partir do desenvolvimento deste estudo, foi possível identificar que os terceirizados apresentam comorbidades, tais como o IMC e pressão arterial alterados, além de outros fatores de risco para doenças cardiovasculares, como o sedentarismo e o uso de bebida alcoólica, que se não forem intervindos precocemente, segundo estudo de Silva, Rotenberg e Fischer (2011), podem levar às complicações cardiovasculares futuras. Por isso, a prevenção é a melhor terapêutica para o não surgimento de desfechos cardíacos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu obter informações importantes sobre aspectos que refletem o perfil de saúde de profissionais no ambiente de trabalho. No entanto, apresenta limitações, pois não demonstra a magnitude da problemática, uma vez que os resultados não podem ser generalizados, mas devem ser analisados, na intenção de fundamentar ações de assistência à saúde do trabalhador, auxiliando o planejamento do cuidado em saúde.

Em relação às empresas terceirizadas no ambiente de trabalho, é evidente a necessidade de programas voltados à saúde e bem-estar dos trabalhadores, através de políticas eficientes para prevenir o adoecimento e promover a saúde do profissional no ambiente de trabalho.

As contribuições do estudo realizado que envolve a promoção da saúde no ambiente profissional possibilitaram a reflexão sobre a real necessidade do trabalhador em relação à sua condição de saúde, o que pode, diretamente, auxiliar os profissionais de saúde envolvidos no planejamento de reabilitação, fornecendo, assim, subsídios para a implantação de uma assistência voltada para as reais necessidades desses trabalhadores. Sendo assim, faz-se necessária a mudança de comportamentos e desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, através de práticas de promoção à saúde, que visem a garantia da qualidade de vida dos terceirizados no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. S.; FERNANDES, A. C. P. **Qualidade de vida no trabalho.** *J Health Sci Inst.* v. 31, n. 1, p. 53-8, 2013.
- ARAÚJO, H. V. S.; et. al. **Qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio.** *Revista Brasileira de Enfermagem.* v. 70, n. 2, p. 257-64, 2017.
- AREND, M. C.; PEREIRA, J. O.; MARKOSKI, M.M. **O Sistema CRISPR/Cas9 e a Possibilidade de Edição Genômica para a Cardiologia.** *Arq. Bras. Cardiologia.* São Paulo. v. 108, n. 1, Jan. 2017.
- BELTRAME, M. R. S. **Capacidade de trabalho e qualidade de vida em trabalhadores de indústria.** 2009. 49 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2009.
- BIALLAS, B.; et. al. **Analysis of workplace health promotion and its effect on work ability and health-related quality of life in a medium-sized business.** *Europe PMC.* v. 77, n. 5, p. 357-61, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012 sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília, 2012.
- CABRAL, D. L. **Comparação dos Instrumentos SF-36 e perfil de saúde de Nottingham para avaliação da Qualidade de Vida de indivíduos pós Acidente Vascular Encefálico.** 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011.
- CAMPOS, M. O.; et. al. **Impacto dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida.** *Ciência & Saúde Coletiva.* v. 18, n. 3, p. 873-882, 2013.
- CARVALHO, D.P.; et al. **Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa.** *Cogitare enferm.* Paraná. v. 22, n. 1, p. 01-11, 2017.
- FIGUEIREDO, T. R.; et. al. **Perfil sócio demográfico e clínico de pacientes em uso de anticoagulantes orais.** *Rev Rene.* v. 18, n. 6, p. 742-748, 2017.
- GOUVEIA, A. M. A.; et. al. **Análise da Qualidade de Vida no trabalho em caminhoneiros de uma indústria petrolífera.** *Rev Eletrônica Saúde e Ciência.* v. 2, n. 2, 2012.
- GUIMARÃES, R. M.; et. al. **Diferenças regionais na transição da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, 1980 a 2012.** *Rev Panam Salud Publica;* v. 37, n. 2, p. 83-89, fev. 2015.
- HIPOLITO, M. C. V.; et. al. **Quality of working life: assessment of intervention studies.** *RevBrasEnferm.* v. 70, n. 1, p. 178-86, 2017.
- KARINO, M. E.; et. al. **Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola.** *Cienc Cuid Saude.* v. 14, n. 2, p. 1011-1018, 2015.
- LEITE, R.S.; et. al. **Marcapasso permanente após implante percutâneo valvular aórtico: a necessidade é maior que imaginávamos?** *Rev Bras Cardiol Invasiva.*v. 17, n. 4, p. 476-83, 2009.
- LUNELLI, R. P.; et. al. **Patients with coronary arterial disease adherence to pharmacological and non-pharmacological therapy.** *Acta Paul Enferm.* v. 22, n. 4, p. 367-73, 2009.

MARTINS, C. C. F.; et. al. **Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática.** *Cogitare enferm.* Paraná. v. 19, n. 2, p. 309-15, 2014.

NETA, E. S. A. R.; FILHO, J. F.; CORTEZ, A. C. L. **Nível de atividade física e estado nutricional de policiais militares na cidade de Floriano- PI.** *Revista Kinesis.* v. 34, n. 1, p. 84-101, 2016.

OGDEN, C. L.; et. al. **The epidemiology of obesity.** *Gastroenterology.* v. 132, n. 6, p. 2087-102, 2007.

RUTANEN R.; et. al. **Effect of physical exercise on work ability and daily strain in symptomatic menopausal women: a randomized controlled trial.** *Work* v. 47, n. 2, p. 281-6, 2014.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. **Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais: influência de algumas variáveis pessoais.** *Rev Paidéia.* Ribeirão Preto. v. 20, n. 45, p. 73-81, Jan./Abr. 2010.

SILVA, A. A.; ROTENBERG, L.; FISCHER, F. M. **Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho.** *Rev Saúde Pública.* v.45, n.6, p.1117-1126, 2011.

SIQUEIRA, F.V.; et. al. **Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde.** *Cad Saúde Pública.* v. 25, n. 1, p. 203-213, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Doenças cardiovasculares matam mais de 30 mil pessoas só em Janeiro de 2017.** 2017. Disponível em:<http://portalfmb.org.br/2017/02/08/doencas-cardiovasculares-mata-mais-de-30-mil-pessoas-so-em-janeiro-de-2017/>. Acesso em 02 ago 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0